



Das telas às garrafas

Antônio Banderas e Sting são as últimas estrelas que mergulharam no mar de vinho

Acada dia que passa, a arte da enologia seduz novos virtuosos de outras artes, em um flerte que vem rendendo bons casamentos. O site da revista inglesa *Decanter* noticiou em março que Sting e Antônio Banderas são os mais novos “artistas-vinhateiros”. A lista de grandes nomes da sétima arte que mergulharam no mar de vinho é longa e encabeçada por figuras de peso, como Francis Ford Coppola e Gérard Depardieu.

Ex-estrela de Pedro Almodóvar, adotado por Hollywood, o ator espanhol Antonio Banderas declarou que ao comprar 50% da Bodega Anta Natura está realizando o antigo sonho de produzir vinho em seu país natal. Localizada na tradicional região de Ribera del Duero, a Bodega que agora se chamará Anta Banderas, foi fundada em 1999, possui 235 hectares de vinhedos e produz cerca de 1,5 milhão de garrafas ao ano. A empresa, que já exporta 70% de sua produção, espera, com um empurrãozinho do astro e de sua não menos famosa mulher, Melanie Griffith, ampliar seus mercados mundo afora.

O cantor Gordon Matthew Thomas Sumner, ou apenas Sting, líder da banda The Police, é também ator, com dezenas de aparições na TV e no cinema, como no longa *Duna*, do diretor David Lynch (*Dune*, EUA, 1984). Em 1997, o roqueiro inglês se apaixonou pela Toscana e lá comprou uma *villa* do século XVI, a Tenuta il Palagio. Pagou 3,5 milhões de euros e montou ali um moderno estúdio de gravação. Sting não parou e, em 2002, arrematou em um leilão, por 5,7 milhões de euros (uma fração do valor real, segundo a imprensa italiana), a fazenda vizinha, a Fattoria Serristori. A modesta propriedade de 182 hectares, 25 quilômetros ao sul de Florença, engloba dez casas, olival, floresta, seis pequenos lagos, além de 40 hectares de vinhedos DOCG na subzona do Chianti Colli Aretini. Sim, eu

também fiquei com inveja do Sting...

À TV italiana, o astro declarou que seu objetivo é oferecer produtos naturais a sua família. “Faço agricultura para curar a terra, para nutri-la e não para depredá-la”, disse. Notório ambientalista, Sting vive parte do ano na Toscana com sua mulher, Trudie Styler, e os seis filhos e produz vinho, azeite, mel, salames, frutas, geleias, verduras, tudo de forma orgânica. Durante alguns anos, Mr. Sumner fez um vinho da casta local Sangiovese apenas para presentear amigos com garrafas numeradas assinadas por ele. Agora, a Tenuta il Palagio se prepara para entrar no mercado em setembro com dois rótulos da safra 2007. Os vinhos ainda sem nome são um Chianti e um IGT Toscana, elaborado com predominância de Sangiovese e pequena parcela de Cabernet Sauvignon e Merlot, amadurecido dois anos em barricas. Esse “supertoscano” infelizmente destina-se aos mercados britânico e americano e não deve chegar às taças tupiniquins, o que só nos faz ficar curiosos e indagar: será que os vinhos de Sting e Banderas refletem de alguma forma a personalidade desses astros?

O primeiro que os provar, por favor, que me conte! Não é difícil, contudo, relacionar o vinho principal de Banderas, o Anta Selección A16, elaborado com predominância de Tempranillo, com seus aromas de especiarias e o típico bom corpo e elegância dos vinhos da Ribera del Duero, ao charme latino viril do protagonista de *A máscara do Zorro* (*The mask of Zorro*, EUA, 1998). Ao mesmo tempo a acidez nervosa e os taninos pungentes típicos da Sangiovese representam bem a música vibrante do roqueiro Sting, autor de sucessos dançantes como “Bring on the night”, obra que, de quebra, traz algumas dissonâncias jazzísticas, que soam aos ouvidos como a angulosidade dos vinhos jovens dessa casta. ■